

Ministério da Educação vai padronizar nomes de cursos de Engenharia

Fonte: Piniweb.com.br

O Ministério da Educação (MEC) vai reduzir a quantidade de denominações de cursos de graduação em engenharia Brasileiros. A proposta do MEC, que deve ser revista nos próximos meses, é condensar os cerca de 258 nomes em apenas 22. A lista final deverá ser apresentada até o final deste ano.

A proposta do MEC, que será aplicada também a outras áreas do conhecimento, visa uniformizar as denominações dos cursos de engenharia. Para o Ministério, existem muitos cursos com conteúdo e perfis de formação parecidos, mas com nomes diferentes.

O prazo de consulta pública sobre a proposta encerrou-se no dia 5 de agosto. O prazo exíguo de pouco mais de um mês e o período de divulgação da proposta – nas férias escolares de julho – foram objeto de crítica de representantes acadêmicos e profissionais da área.

O Instituto de engenharia (IE), junto com escolas de engenharia paulistas, divulgou no início do mês um Manifesto solicitando a prorrogação do período de consulta pública até o

dia 30 de setembro. Segundo o grupo, o prazo apertado teria prejudicado uma discussão mais completa sobre o tema.

Os assinantes do Manifesto concordam, em princípio, com a iniciativa do MEC, mas ressaltam a necessidade de analisar a proposta mais detalhadamente. A preocupação é que, com uma nova sistemática mal discutida, poderia haver distorções que afetassem os registros e o próprio exercício profissional, além de demandar modificações nas grades curriculares dos cursos de engenharia e do perfil dos profissionais.

O Instituto de engenharia e representantes de universidades paulistas se reuniram com representantes do MEC no dia 6 de agosto. Segundo o presidente do Instituto, Aluizio de Barros Fagundes, o grupo participará do comitê que definirá a lista final de nomes de cursos de engenharia. Até o final de setembro será elaborado um relatório com sugestões de melhoria na proposta apresentada pelo MEC. "Creio que esse número – 22 nomes – é um pouco exagerado para baixo. Nosso relatório deverá sugerir uma quantidade de denominações maior do que a lista apresentada pelo MEC, mas sem dúvida bem abaixo dos atuais 258 cursos de graduação existentes", explica Fagundes. "No Conselho Federal de engenharia, arquitetura e Agronomia (Confea) temos 98 atribuições diferentes em engenharia".

Segundo Fagundes, a iniciativa do MEC tem o objetivo claro de acabar com os "cursos de ocasião". "Essa é uma preocupação antiga das escolas de engenharia tradicionais. Por isso, afirma, o apoio de nomes como a Universidade de São Paulo, a Universidade Mackenzie, o Centro Universitário FEI (Faculdade de engenharia Industrial) e o Instituto Mauá de Tecnologia.

Se confirmada, a condensação dos nomes dos cursos de engenharia deverá exigir a mudança da grade curricular nas faculdades e universidades. "A engenharia Civil será a menos afetada", afirma Fagundes. "Mas a engenharia Automotiva, por exemplo, é uma engenharia Mecânica especializada no desenvolvimento de automóveis. Portanto, deve-se discutir se é necessário mesmo diferenciar esses cursos", explica Fagundes, antecipando parte da discussão do grupo. De acordo com o presidente do IE, merecerão atenção também especialidades como engenharia Ambiental, engenharia Mecatrônica e Bioengenharia.